

Helena Carreiras

Ministra da Defesa Nacional

Intervenção da Ministra da Defesa Nacional, Helena Carreiras, no encerramento da Sessão de Apresentação do Plano de Ação para a Profissionalização do Serviço Militar (PAPSM).

Lisboa, Instituto da Defesa Nacional, 19 de abril de 2023

Começo por agradecer a presença de todos e todas nesta sessão sobre um tema crucial para a Defesa Nacional. A ocasião que assinalamos hoje é o culminar de um processo que elegi como uma das principais prioridades no início das minhas funções, e que decorreu em permanente diálogo com diferentes atores, visando imprimir uma nova dinâmica ao Plano de Ação para a Profissionalização do Serviço Militar, como ferramenta multidimensional e interinstitucional.

O seu foco são as pessoas, enquanto principal ativo estratégico da Defesa Nacional. Foi por isso que decidi conferir um novo impulso a uma gestão reforçada e ainda mais integrada e transversal de medidas nesta área, criando a Comissão Coordenadora para a Implementação do Plano de Ação para a Profissionalização do Serviço Militar.

Gostaria, por isso, de expressar o meu apreço a todas as entidades envolvidas neste processo pelo seu valioso e oportuno contributo. Em particular, quero deixar o meu agradecimento ao Estado-Maior-General das Forças Armadas, aos três Ramos das Forças Armadas, à Direção-Geral de Recursos da Defesa Nacional, bem como ao Gabinete da Igualdade da Defesa Nacional pelo empenho colocado neste trabalho.

E, naturalmente, não poderia deixar de destacar o relevante contributo da Professora Doutora Ana Santos Pinto. A sua capacidade de articulação e de consensualização do trabalho desta Comissão mostrou-se absolutamente decisiva para a concretização da missão que lhe foi solicitada.

Findo este momento de diagnóstico e revisão, começa agora um novo ciclo, com a Direção-Geral de Recursos da Defesa Nacional a

assumir a coordenação da Comissão, responsabilizando-se pela execução e operacionalização do Plano.

De igual forma, atendendo às competências que lhe estão atribuídas em matéria de gestão de Recursos Humanos e das tecnologias de informação no universo da Defesa Nacional, julgou-se oportuno passar a incluir também a Secretaria-Geral do Ministério da Defesa Nacional na estrutura da Comissão.

Esta nova fase irá ser focada na partilha de boas práticas sobre como maximizar a implementação das medidas, bem como na monitorização do cumprimento dos prazos, das metas e das ações previstas. Pretende-se que a intervenção desta comissão seja inclusiva e transversal, mas também mais pragmática e eficaz.

Minhas senhoras e meus senhores,

O Plano que apresentamos hoje representa um passo importante no âmbito de uma resposta mais abrangente aos desafios que decorrem da necessidade de assegurar a plena consolidação de um regime de profissionalização do serviço militar.

A crise pandémica que vivemos até muito recentemente e a volatilidade do atual contexto geopolítico têm demonstrado a importância de umas Forças Armadas prontas, modernas e capazes para desempenhar um conjunto alargado e crescente de missões. Tal só reforça o que temos vindo a defender: que ingressar na vida militar, como opção profissional, não pode ser visto como uma fonte de incerteza e de insegurança para quem o decide fazer. Pelo contrário, deve constituir uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional que toda a sociedade reconheça e que permita formar cidadãos habilitados a servir Portugal em diversas funções.

É com esse objetivo em mente que o Governo tem atuado de forma frontal e comprometida.

Estamos atualmente a implementar o alargamento do Regime de Contrato Especial de 5 para 15 áreas funcionais. Avançámos com atualizações salariais de militares e militarizados, havendo valorizações salariais que ascendem aos 11% para níveis remuneratórios mais baixos, promovendo subidas de níveis remuneratórios na categoria de Praças com um impacto positivo em cerca de 8 mil militares.

Estamos a concluir a revisão das Tabelas Gerais de Aptidão e Capacidades, com expectáveis impactos positivos no recrutamento. Lançámos o 2º Plano Setorial da Defesa Nacional

para a Igualdade, aprofundando as boas práticas no âmbito da igualdade e não-discriminação.

Mas sabemos que podemos e devemos a continuar a fazer mais.

Nesse sentido, promovemos a revisão deste Plano. Ao longo da manhã foi clarificada a forma como ele irá ser implementado nos próximos anos, antecipando as legítimas expetativas que irá gerar sobre aqueles e aquelas que mais irão beneficiar das suas disposições. Gostaria por isso de utilizar esta oportunidade para destacar algumas das medidas que foram aqui avançadas.

Em primeiro lugar, a criação dos Quadros Permanentes de Praças no Exército e na Força Aérea, que se encontra em fase de auscultação e cuja entrada em processo legislativo se espera para breve. Um objetivo igualmente avançado pelo anterior plano, que

integra o atual programa do governo e que permitirá, de forma gradual, e complementar a outras medidas, promover a atratividade e retenção na categoria de Praças, proporcionando uma perspetiva de carreira e uma fonte privilegiada de recrutamento para a categoria de Sargentos.

Noutra dimensão, trabalharemos para a promoção do alinhamento da formação profissional ministrada pelas Forças Armadas com o Sistema Nacional de Qualificações, através de uma Estratégia para o Alinhamento das Qualificações da Defesa. Esta Estratégia assegurará metas partilhadas entre todos os Ramos, no sentido de conferir um maior impulso às diferentes ações ao nível da Formação e Qualificação e permitirá reposicionar as Forças Armadas, não só enquanto entidade empregadora, mas também enquanto entidade formadora devidamente credenciada e alinhada. Com efeito, só conseguiremos valorizar os jovens durante a sua prestação de

serviço se formos capazes de ir ao encontro das suas expetativas, proporcionando uma formação contínua qualificante.

Em 2023, elegemos também como compromisso, após a atualização salarial já verificada, avançar para uma avaliação de medidas adicionais que resultem na efetiva valorização das carreiras na Defesa Nacional. Mas a valorização das carreiras não pode nem deve ser dissociada da melhoria das condições de trabalho diárias dos nossos militares.

É por isso que em termos de habitabilidade e infraestruturas das Forças Armadas, iremos avançar com planos de intervenção, com vista a melhorar alojamentos e espaços de apoio, de acordo com o diagnóstico de necessidades e prioridades de cada Ramo. Por outro lado, iremos continuar a dinamizar o desenvolvimento e,

quando for caso disso, a substituição do fardamento e equipamento individual.

Em paralelo, iremos concretizar a criação do Observatório do Serviço Militar, que coordenará a conceção e implementação de um sistema de indicadores de monitorização da profissionalização do serviço militar. Este observatório será crucial para detetar, de forma ágil, e regular os problemas existentes, além de configurar as propostas de solução que venham a revelar-se necessárias.

Todas estas medidas concorrem para reforçar as nossas principais prioridades: atrair mais e melhor, para também reter mais e melhor. A consolidação do atual modelo de profissionalização do serviço militar ancora um compromisso com a valorização daqueles que, voluntariamente, escolhem servir o seu país nas Forças Armadas.

Só assim será possível atender às aspirações legítimas de quem visamos recrutar, proporcionar condições dignas a quem queremos reter e gerar novas oportunidades a quem regressa à vida civil.

Muito embora este Plano seja dirigido às Forças Armadas, vai também muito além da Defesa Nacional. Envolve outras áreas como a Educação, o Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, as Finanças, a Administração Pública ou o Ensino Superior, que irão ser chamadas a colaborar, de forma concertada, para a concretização deste instrumento estratégico.

Acima de tudo, incumbe-nos agora sermos consequentes e atuarmos de forma comprometida na implementação do Plano.

Todas as entidades aqui presentes têm um papel determinante a desempenhar e partilham a responsabilidade de o fazer cumprir.

Reforçar a dimensão humana da Defesa Nacional é um trabalho diário e permanente. Estou certa de que este Plano constituirá um instrumento essencial para atingir esse objetivo.

Muito obrigada.